

Articulações das orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixadas¹

Combining complex clauses: parataxis, hypotaxis, and embedding

Carlos Roberto Ludwig²

UFT/UFSC/UFNT/CNPq

Ronice Müller de Quadros³

UFSC/CNPq

Resumo: Este artigo propõe uma discussão teórica panorâmica sobre a articulação de orações complexas na Libras. Servirá de base teórica e introdutória para os outros artigos deste número especial, embora cada texto apresente uma discussão teórica específica sobre os tipos de oração complexa na Libras. A primeira seção deste texto apresenta as definições de parataxe, hipotaxe e encaixamento, com base em Lehmann (1988) e Hopper e Traugott (1993). Na segunda seção, discute-se algumas pesquisas já desenvolvidas em outras línguas de sinais, a fim de situar o contexto em que esta discussão está inserida. Por fim, a terceira seção apresenta algumas questões sobre parataxe, hipotaxe e encaixamento na Libras, apresentadas em pesquisas desenvolvidas com os dados do Corpus de Libras, em particular o Inventário Nacional de Libras e os Surdos de referência. Além do mais, discutem-se as estratégias manuais e não-manuais empregadas na Libras, a fim de ilustrar a constituição das unidades oracionais complexas na Libras.

Palavras-Chave: Articulação de Orações Complexas na Libras; Parataxe; Hipotaxe; Encaixamento.

Abstract: This article aims to present a broad theoretical discussion on the articulation of complex sentences in Libras. It will serve as a general theoretical foundation for the other articles in this special issue, although each text will present a specific theoretical discussion on each type of complex sentence in Libras. The first section of this text presents the definition of parataxis, hypotaxis, and embeddedness, based on Lehmann (1988) and Hopper and Traugott (1993). The second section discusses some research already conducted in other sign languages, in order to situate the context in which this discussion is inserted. Finally, the third section presents the main discussions on parataxis, hypotaxis, and embeddedness in Libras, presented in research developed with data from the Libras Corpus, in particular the National Libras Inventory and the Deaf Reference Inventory. Furthermore, the manual and non-manual strategies employed in Libras are discussed in order to illustrate the constitution of complex clauses in Libras.

Key-words: Articulation of Complex Sentences in Libras; Parataxis; Hypotaxis; Embedding.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq (#306938/2023-5, #407501/2023-1 e #303096/2022-5) e Capes (Processo N. 88881.913943/2023-01).

² Doutor e mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Graduado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Letras da UFT e do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFSC, e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

³ Doutora e mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio na University of Connecticut, Pós-Doutora pela Gallaudet University (2005-2006), University of Connecticut (2009-2010), Harvard University (2015-2026) e Humboldt Universität zu Berlin (2021). Graduada em Pedagogia Especial pela Universidade de Caxias do Sul, RS (UCS). Professora Titular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras e Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Síntese em Libras



Acesso ao link:

https://drive.google.com/file/d/1eh4uoHz6yXUgOFicsd02TJvIQ-6XwZPu/view?usp=drive_link

Introdução

Este artigo apresenta uma discussão teórica sobre a articulação de orações complexas. Esta pesquisa delinea a fundamentação teórica introdutória para outros artigos publicados nesta edição especial sobre as sentenças complexas na Libras. O presente texto está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, são discutidas algumas questões sobre a articulação das orações complexas nas línguas orais. Apresenta uma discussão teórica panorâmica sobre as pesquisas de Lehmann (1988) e Hopper e Traugott (1993). Na segunda seção do texto, apresenta-se uma visão panorâmica das pesquisas já desenvolvidas sobre a construção de sentenças complexas nas línguas de sinais, com base em Pfau (2012), Tang e Lau (2012), Quadros et. al. (2023), além de outros autores. A terceira seção deste artigo apresenta uma discussão específica sobre a articulação de orações complexas na Libras, realçando alguns resultados das pesquisas já desenvolvidas com os dados do Corpus de Libras, em particular o Inventário Nacional de Libras e os Surdos de referência. Nesta seção, serão dada ênfase às marcações manuais e não-manuais, que são frequentemente relatadas nas pesquisas já desenvolvidas sobre as Libras.

1. Articulação de orações complexas

Todas as línguas naturais apresentam estratégias linguísticas para articular orações complexas. Da mesma forma, as línguas em geral apresentam estrutura sintática de cláusulas

complexas específicas que organizam, de modo simétrico ou hierárquico, os enunciados proferidos por seus falantes. Nesse sentido, a semântica dos enunciados entre em jogo para construir orações articuladas de modo a expressar pensamentos, ideias e emoções de seus falantes das diversas línguas.

Tradicionalmente, a articulação de cláusulas complexas era apresentada em termos binários, os quais distribuíam os diferentes tipos de orações articuladas em coordenadas ou subordinadas. Desta forma, a análise linguística de sentenças complexas distribuía as “orações de período composto” em coordenação e subordinação (Cunha, 2012). Nesse sentido, as orações coordenadas seriam orações independentes, articuladas por justaposição ou com uma conjunção. Por outro lado, as orações subordinadas seriam orações que estabelecem relações de dependência entre si. Segundo Cunha (2012), “as **orações subordinadas** funcionam sempre como **termos essenciais, integrantes** ou **acessórios**” (2012, p. 345, grifos do autor). Ou seja, funcionariam como um dos termos da oração simples, constituídos por uma estrutura oracional dentro de uma outra oração. No entanto, as noções de independência e dependência sintática são relativamente difíceis de serem compreendidas, na medida em que até mesmo as orações coordenadas possuem dependência semântica entre si e são articuladas num encadeamento discursivo complexo e ordenado.

A perspectiva funcionalista propõe uma outra categorização das sentenças complexas. Na perspectiva Lehmann (1988), as cláusulas complexas podem ser classificadas em parataxe (relação por associação), hipotaxe (numa relação de dependência sintática com outra sentença) e encaixamento (numa relação estrita de subordinação de um sintagma). Para Lehmann (1988), a combinação oracional é “uma relação de dependência ou associação que ocorre entre orações.” (1988, p. 182). Ou seja, as sentenças estabelecem relações de dependência oracional, como na hipotaxe, ou associação, como no caso da parataxe.

Nesse sentido, nota-se uma gradiência entre as relações de parataxe, hipotaxe e encaixamento, conforme descrito por Hopper e Traugott (1993). Essa classificação considera as relações de *independência relativa* (parataxe), *dependência* (hipotaxe) e *encaixamento e dependência completa* num sintagma (subordinação) (Hopper e Traugott, 1993). Nesse sentido, Hopper e Traugott (1993) definem estar três categorias oracionais da seguinte forma:

- (a) “Parataxe”, ou independência relativa, exceto quando restringida pela pragmática de “produção de sentido” e relevância.
- (b) “Hipotaxe” ou interdependência, na qual há um núcleo e uma ou mais orações que não se sustentam por si mesmas e, portanto, são relativamente dependentes. No entanto, elas normalmente não estão totalmente incluídas em nenhum constituinte do núcleo.
- (c) “Subordinação”, ou, em sua forma extrema, “encaixamento”, em outras palavras, dependência completa, na qual uma margem está totalmente incluída em um constituinte do núcleo. (Hopper e Traugott, 1993, p. 177)

Desta maneira, Hopper e Traugott retomam a terminologia de Lehmann (1988) e reintegram-na num *continuum* gradiente que aloca as sentenças complexas com diferentes traços de $\pm$ dependência e $\pm$ encaixamento. Assim, as orações complexas podem ser representadas nessa estrutura de *continuum* gradiente da seguinte forma:

Parataxe	→	Hipotaxe	→	Subordinação
- dependência		+ dependência		+ dependência
- encaixamento		- encaixamento		+ encaixamento

Continuum Gradiente – Fonte: Hopper e Traugott (1993, p. 178)

Além disso, Hopper e Traugott (1993), em sua proposta terminológica, especificam mais traços da articulação de sentenças complexas, apresentando “propriedades relevantes para um cline de articulação de orações” (1993, p. 179):

Parataxe	→	Hipotaxe	→	Subordinação
(relativa independência)		(interdependência)		(dependência)
núcleo _____				margem _____
mínima integração _____				máxima integração _____
máxima conexão evidente _____				mínima conexão evidente _____

Propriedades relevantes para um cline de articulação de orações

Fonte: Hopper e Traugott, 1993, p. 179)

Neste esquema proposto por Hopper e Traugott (1993), o *cline* (percurso, caminho) de articulação de orações complexas se constitui em dois polos entre núcleo x margem, mínima e máxima integração das estruturas sintáticas, mínima e máxima conexão evidente, ou seja, os possíveis conectivos que são empregados para a combinar deferentes estruturas complexas.

Embora haja esses dois polos em cada traço, as sentenças tendem a percorrer esses traços de forma gradiente, nem sempre absoluta, como é o caso da hipotaxe, que se coloca no entrelugar desses polos.

Nesse sentido, cada uma dessas tipologias categoriais de orações complexas se subdivide em tipos específicos de sentenças complexas. Na Libras e nas línguas de sinais, as pesquisas já mapearam um grupo significativo de cláusulas complexas. A **Gramática de Libras**, volume II (Quadros et al., 2023), apresenta resultados de pesquisas que categorizam as orações complexas na Libras. A parataxe é classificada como conjuntiva, disjuntiva e adversativa; a hipotaxe é descrita em termos de hipotaxe adverbial causal, comparativa, condicional, final, temporal, bem como hipotaxe adjetiva explicativa; o encaixamento é dividido em orações encaixadas substantivas subjetivas e objetivas, bem como orações encaixadas relativas restritivas.

Assim, a Libras tem apresentado pesquisas que demonstram também, em todos os casos de orações complexas, subtipos de orações sindéticas e assindéticas. No caso de orações sindéticas, há sempre um conectivo que explicita a relação entre as sentenças complexas, embora não as defina. No tocante às orações assindéticas, as marcações não-manuais funcionam como mecanismos linguísticos que evidenciam as relações entre as sentenças complexas. Neste caso, a justaposição não opera de forma isolada, haja vista que é sempre relatada, nas pesquisas até o momento, a presença de marcações não-manuais na constituição das cláusulas assindéticas. Os resultados de algumas marcações não-manuais serão elencados na seção 3 deste artigo.

2. Articulação de orações nas línguas de sinais

As pesquisas sobre as orações complexas nas línguas de sinais têm início a partir dos anos de 1980. Liddell (1980) fez uma análise seminal sobre as orações relativas na Língua de Sinais Americana (ASL). O autor, ao analisar filmagens de surdos sinalizando em ASL, percebeu que as orações relativas eram construídas com marcações não manuais sobrepostas às orações, tais como olhos semicerrados, sobrancelhas franzidas e tronco para trás. Desta forma, identificou que orações relativas eram combinadas com a integração de marcações não-manuais na estrutura das sentenças relativas.

Posteriormente, outros autores se debruçaram sobre a análise das orações complexas em outras línguas de sinais, tais como Quadros (1999), Tang and Lau (2012); Kubus (2016),

Pfau, Steinbach e Herrmann (2016), Paulus (2021), além de outros autores. Todos esses pesquisadores relatam que a articulação de orações complexas nas línguas de sinais analisadas apresenta a integração de item lexicais, que podem funcionar como conectivos nas orações, com as marcações não-manuais sobrepostas aos enunciados. Há orações que apresentam um conectivo, mas há também a sobreposição de determinadas marcações não manuais. Por outro lado, sempre que não se verifica um conectivo entre as sentenças complexas, as marcações não-manuais entram jogo para enfatizar a relação estabelecida por meio da justaposição.

Por exemplo, conforme mencionado por Cecchetto *et al.* (2017, p. 442-443), as marcações não-manuais podem ser consideradas uma estratégia linguística das línguas de sinais para a distinção das sentenças. As sentenças complexas tendem a utilizar marcações não-manuais, além da justaposição e a proposição que emerge do contexto da sentença. No caso de orações hipotáticas e encaixadas, segundo Cecchetto *et al.* (2017), verifica-se marcações não-manuais específicas em todas as línguas de sinais estudadas até o momento.

De acordo com Cecchetto *et al.* (2017), sempre que não houver conectivos nas línguas de sinais, a única forma de distinção entre os diversos tipos de sentenças são as marcações não-manuais. Para Cecchetto *et al.* (2017), as pesquisas em línguas de sinais demonstram as seguintes expressões não-manuais em sentenças relativas: levantamento das sobrancelhas, olhos semicerrados, aceno da cabeça sobre o núcleo da sentença ou sobre o sinal relativo, cabeça para trás, lábio superior tensionado, bem como o tensionamento das bochechas.

Tang e Lau (2012) destacam que determinadas marcações não-manuais como aceno da cabeça e articulações do olhar são traços gramaticais explícitos que podem constituir determinadas funções semânticas. Além disso, o espalhamento da marcação não-manual sobre parte da oração, indicia evidências de complementação da oração (Tang; Lau, 2012). De acordo com Tang e Lau (2012), a Língua de Sinais de Hong Kong (HKSL) pode apresentar também marcações não-manuais para evidenciar a sentença hipotática ou encaixada da sentença nuclear.

Sandler (2012) faz uma análise sobre a prosódia visual e suas dimensões sintáticas nas línguas de sinais. Segundo o autor, as marcações não-manuais podem desempenhar a função como marcadores sintáticos de sentenças complexas, como é o caso das orações condicionais na Língua de Sinais Israelense. Da mesma forma, Wilbur (2012) também especifica que o foco contrastivo também é empregado para marcar sentenças complexas, em particular as encaixadas e clivadas-qu, como ocorre na ASL.

Outros autores que analisam as orações em línguas de sinais são Pfau e Steinbach (2016). Segundo estes autores, há evidências de efeitos de modalidade nas orações complexas que são relevantes para a sua descrição. Dentre elas, destacam-se

- (i) o uso (simultâneo) de marcadores não-manuais para várias funções gramaticais; (ii) a disponibilidade de dois articuladores idênticos, as duas mãos; (iii) a utilização do espaço de sinalização à frente do corpo para fins gramaticais; e (iv) um aumento potencial para expressar significado iconicamente, principalmente no léxico, mas também na morfossintaxe. (Pfau; Steinbach, 2016, p. 9)

Esses efeitos de modalidades desempenham funções importantes como mecanismos linguísticos de construção de sentenças complexas em diversas línguas de sinais, dentre elas, a Libras. Por exemplo, Coulter (1983) também discutiu as sobrelanceias elevadas como mecanismos linguísticos que se sobrepõem às orações adverbiais, desempenhando a função de um marcador neste tipo de oração. Além do mais, estas sentenças podem ser sobrepostas por outras marcações não-manuais, tais como o queixo levantado em sentenças condicionais, temporais, de finalidade e relativas.

Pfau e Steinbach (2016) destacam que um dos efeitos de modalidade das línguas de sinais é o uso da mão não-dominante na articulação de sentenças complexas. O fato de as línguas de sinais utilizarem as duas mãos para a produção de enunciados torna possível que a mão não-dominante seja utilizada para funções morfossintáticas. Na articulação de sentenças complexas, como é o caso das orações temporais, a mão não-dominante pode ser mantida suspensa (parada no espaço neutro), ao mesmo tempo em que a mão dominante produz um enunciado em língua de sinais. Essa estratégia linguística pode indiciar orações adverbiais temporais simultâneas, nas quais dois eventos ocorrem ao mesmo tempo na sinalização (Ludwig, Quadros e Santos, 2022). Do ponto de vista sintático, Kimmelman (2014), em sua pesquisa sobre a Língua de Sinais da Rússia (RSL) e a Língua de Sinais da Holanda (NGT), descreve que a mão não-dominante pode estabelecer a conexão entre duas sentenças entre si, funcionando como um conectivo entre as orações.

Além do mais, o *role shift* funciona como uma estratégia linguística específica das línguas de sinais. Quando o sinalizante relata o discurso de outro enunciatador, pode utilizar algumas estratégias linguísticas como a mudança da posição do corpo, do olhar e da cabeça para a direita ou esquerda, o que é caracterizado como *role shift* (mudança de papéis). De acordo com Pfau e Steinbach (2016), “o sinalizante desliza para a perspectiva de outra personagem, alterando o olhar, as expressões faciais e/ou a posição da parte superior do corpo

e da cabeça” (2016, p. 19). De acordo com estes autores, o uso do *role shift* tem sido descrito em pesquisas sobre articulação de orações, em sentenças paratáticas, encaixadas e na hipotaxe adverbial, para desempenhar uma função sintática específica para articular sentenças complexas.

3. Alguns Resultados sobre Articulação de Orações Complexas na Libras

Algumas pesquisas recentes sobre a Libras já descrevem, de forma consistente, a articulação das orações complexas nesta língua. Por exemplo, as pesquisas de Quadros *et. al.* (2021), Carneiro e Ludwig (2020a; 2020b) e Quadros *et al.* (2023) assinalam que a Libras apresenta comportamento similar às outras línguas de sinais no tocante às expressões não-manuais. Embora a Libras mantenha suas especificidades em relação às outras línguas de sinais, as marcações não-manuais funcionam como um articulador das sentenças complexas na Libras. Desta forma, as pesquisas já apontam, em seus resultados, que há estratégias específicas de articulações de sentenças complexas na Libras.

3.1 Parataxe na Libras

A parataxe na Libras pode ser categorizada em conjuntivas, disjuntivas e adversativas. Quadros *et. al.* (2023) realizam um mapeamento de estratégias discursivas empregados nos diferentes tipos de parataxe. A parataxe conjuntiva sindética desempenha a função de encadear e agregar eventos no discurso de forma sequencial. Pode ser articulada por conectivos como TAMBÉM, É e PALM UP, além da boia numeral. No caso da parataxe conjuntiva assindética, a justaposição é empregada como mecanismo linguístico, alinhada às marcações não-manuais. Dentre as marcações não-manuais mais reiteradas, tem-se o direcionamento do olhar, o *role shift*, aceno da cabeça, movimentos da cabeça para a direita ou esquerda,

A parataxe adversativa apresenta dois eventos que se opõem de forma lógica no discurso. Segundo Quadros *et al.* (2023), a parataxe adversativa sindética pode ser marcada pelos sinais MAS (com quatro variações destes sinais), PALM UP e MAS-NÃO-É. Já a parataxe adversativa assindética apresenta marcações manuais que realçam a relação opositiva entre as sentenças. As principais marcações não-manuais apontadas por Quadros *et al.* (2023) são franzimento ou arqueamento das sobrancelhas. Segundo Quadros *et al.* (2023), nos dados descritos na pesquisa, o “arqueamento de sobrancelhas, todavia, é o MNM mais frequentemente associado à produção de orações adversativas, correspondendo a 68,5% (100

ocorrências).” (2023, p. 149). Desta forma, nota-se que a prosódia das orações adversativas assindéticas é realçada por essas marcações não-manuais. Desta forma, há uma quebra na constituição prosódica da oração que, segundo Quadros et al. (2023) “a primeira marca não manual apresentada envolve a elevação das sobrancelhas marcando uma quebra prosódica entre a oração antecedente e a oração seguinte, normalmente associada com movimento da cabeça”. (2023, p. 150). Assim, as orações adversativas são distintas da oração a que se opõem por meio da mudança prosódica na unidade oracional complexa.

O terceiro tipo de sentenças paratáticas engloba as disjuntivas. Segundo Quadros et al. (2023), a parataxe disjuntiva sindética apresenta o conetivo OU. Em relação à parataxe disjuntiva assindética, Quadros et al. (2023) apontam que estão presentes, nas marcações não-manuais, “marcação de contraste do corpo e/ou da cabeça associada a uma oração e a outra alternativamente pode ser combinada ou não e, também, estar associada ao direcionamento do olhar.” (2023, p. 155). Assim, o contraste prosódico entre as orações disjuntivas parece ser um mecanismo discursivo recorrente neste tipo de sentenças.

3.2 Hipotaxe na Libras

Em relação à hipotaxe, algumas pesquisas demonstram uma série de mecanismos linguísticos manuais e não-manuais da Libras. A hipotaxe pode ser definida, segundo Quadros et al. (2023) como

Toda uma oração pode funcionar como satélite de uma oração matriz e, nesse caso, essas orações funcionam como um adjunto da oração principal, pois promovem um realce e proporcionam um aspecto circunstancial. De alguma forma, elas orientam o interlocutor para a mensagem que se quer transmitir, organizando o discurso. Pode ser uma parte importante, no todo discursivo, a conduzir o interlocutor à mensagem dita e orientar para o cenário em que desenrola o evento, ou seja, serve para um propósito maior do enunciado. (Quadros et al., 2023, p. 157).

Nesse sentido, verifica-se que, na Libras, a hipotaxe pode ser analisada como hipotaxe adverbial e hipotaxe adjetiva. A hipotaxe adverbial pode ser categorizada como causal, comparativa, condicional, final e temporal. A hipotaxe adjetiva apresenta um único tipo, a hipotaxe adjetiva explicativa. Todos estes tipos de sentenças podem ser subdivididos em sindéticas ou assindéticas, dependendo da presença de conectivo nas primeiras, ou de marcações não-manuais nas últimas.

A pesquisa de Ludwig, Quadros e Silva (2022) analisou a hipotaxe adverbial causal na Libras. A hipotaxe adverbial estabelece a relação de causa e efeito entre duas sentenças, sendo que uma é a sentença nuclear e a outra, a hipotaxe adverbial, considerada uma oração satélite da sentença matriz.

Nesta análise, foram encontrados mecanismos linguísticos manuais e não-manuais na hipotaxe causal. A pesquisa demonstra que, mesmo em orações em que ocorre um sinal manual que funcione como um conectivo da sentença, é recorrente a sobreposição de marcações não-manuais sobre os conectivos das orações hipotáticas causais. Os pesquisadores discutem que todas as sentenças apresentam alguma marcação não-manual sobreposta aos conectivos PORQUE, POR-CAUSA, É, ENTÃO e a datilologia m-o-t-i-v-o. Dentre as marcações não-manuais mais relatadas na pesquisa, estão o piscar de olhos e as articulações-boca, conforme definidas por Pêgo (2021), que são associadas às marcações manuais. Em alguns casos, nota-se a presença de aceno da cabeça, elevação das sobrancelhas e olhos semicerrados. Ou seja, mais de uma marcação não-manual pode estar presente numa oração complexa.

Nas sentenças em que não há conectivos que evidenciem a relação causal entre as orações, há marcações não-manuais sobre as sentenças, que enfatizam a relação entre a sentença matriz e a hipotaxe adverbial causal. Os dados demonstram o piscar de olhos como uma marcação recorrente da hipotaxe adverbial causal. Além do mais, a proposição sintático-semântica possibilita a conexão entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial causal.

Na **Gramática de Libras** (Quadros et al., 2023), no caso da hipotaxe adverbial comparativa, as construções encontradas são sindéticas e assindéticas. No caso das sindéticas, os sinais MAIS.... DO-QUE, IGUAL, DIFERENTE, PARECER e SUPERAR parecem desempenhar um papel de marcação das orações comparativas. No caso das orações assindéticas, a estratégia da justaposição é usada juntamente com as marcações não-manuais. Neste caso, percebe-se que o uso do espaço é um mecanismo importante nas orações comparativas, no qual o sinalizante marca os eventos comparados no espaço direito e esquerdo de sinalização a fim de estabelecer uma comparação entre estes eventos.

Na gramática organizada por Quadros et al. (2023), as orações hipotáticas adverbiais condicionais são marcadas por padrão prosódico contrastivo. Paulus (2021) e Aleixo (2021) também relatam, em suas pesquisas, resultados semelhantes na hipotaxe adverbial condicional. Dessa forma, a oração nuclear utiliza, muitas vezes, sobrancelhas contraídas, olhos

semicerrados, ao passo que a hipotaxe condicional pode ser marcada, por exemplo, pelo arqueamento das sobrancelhas e pelo foco. Além disso, essas marcações não-manuais ocorrem em grande parte das orações analisadas. Além disso, os sinais SI e EXEMPLO ocorrem em orações hipotáticas condicionais sindéticas, os quais funcionam como um conectivo nessas orações. Mesmo nesses casos, as pesquisas apontam a presença de marcações não-manuais semelhantes às encontradas na hipotaxe condicional assindética.

Nas pesquisas apresentadas na **Gramática de Libras** (Quadros *et. al.*, 2023), analisa-se vários exemplos de sentenças complexas. Em particular, são analisadas a hipotaxe adverbial de finalidade. A pesquisa apresentou resultados iniciais, pois se trata de uma seção dentro da obra. Em geral, nas sentenças analisadas, percebe-se que a relação de finalidade é estabelecida por meio da justaposição das duas sentenças. Não há, a princípio, um sinal manual que funcione como conectivo da oração. No entanto, o que se observa é a presença de marcações não-manuais na hipotaxe adverbial de finalidade. Elas funcionam como articuladores entre as sentenças, marcando a hipotaxe de finalidade. Dentre as principais marcações não-manuais, estão o piscar de olhos, os olhos semicerrados, o giro do tronco e a mudança do espaço de sinalização e da direção do olhar.

Em outra pesquisa, Ludwig, Quadros e Santos (2022) analisam a hipotaxe adverbial temporal na Libras. Dentre as marcações não-manuais encontradas na pesquisa desses autores, enfatiza-se o piscar de olhos e a mudança da direção de olhar, que ocorrem de forma recorrente na hipotaxe temporal. Além do mais, as marcações não-manuais sobrancelhas elevadas e olhos semicerrados são usadas de forma alternada em algumas sentenças, as quais sugerem o contraste do padrão prosódico entre a sentença matriz e a hipotaxe adverbial temporal. Essa estratégia demarca os limites entre as sentenças hipotáticas na Libras.

Ademais, a pesquisa aponta que o giro do tronco e da cabeça é bastante recorrente nas sentenças hipotáticas temporais. Estas marcações não-manuais possuem a função de evidenciar eventos das orações temporais, distinguindo-os da sentença matriz. Esse mecanismo linguístico de articulação da hipotaxe temporal ocorre também associada à mudança da direção de olhar sobre a sentença hipotática temporal.

Segundo Ludwig, Quadros e Santos (2022), outro mecanismo linguístico encontrado nos dados da pesquisa é o uso da boia regular que evidencia a hipotaxe adverbial temporal. A boia regular caracteriza-se pela manutenção de uma das mãos do sinalizante, enquanto que,

com a outra mão, a sinalização continua sendo executada. Esta estratégia linguística está associada, em muitos casos, às orações temporais simultâneas.

As orações adjetivas explicativas têm a função de um aposto dentro de uma oração. Segundo Quadros et al. (2023), as sentenças adjetivas explicativas

é adicional e mantém a função semântica de explicação, constituindo um comentário acerca da proposição presente na oração nuclear. É nesse sentido que elas podem ser consideradas como unidades de informação à parte, pois servem para fornecer explicações a mais para determinada ideia veiculada, cuja presença indica a necessidade de maiores detalhamentos sobre o que foi dito. (Quadros et. al., 2023, p. 163)

Nesse sentido, as orações adjetivas explicativas podem trazer informações complementares sobre uma outra sentença ou, ainda, sobre um sintagma nominal. Elas têm a função de trazer informações que contribuem para o detalhamento de informações vinculadas ao contexto do enunciado.

Nas pesquisas realizadas na Libras até o momento, foram encontradas somente orações hipotáticas adjetivas explicativas assindéticas, não sendo relatada a presença de orações explicativas sindéticas. Nesse sentido, a estratégia da justaposição e do uso de marcações não-manuais são prevalentes nos dados analisados. Dentre as marcações não-manuais mais comuns, tem-se olhos semicerrados, movimentos do tronco para direita ou esquerda, boca contraída, bem como o uso de mudanças na constituição prosódica da oração. Segundo Quadros et al. (2023),

Na Libras, a articulação entre uma oração matriz e uma oração hipotática do tipo adjetiva explicativa, observa-se uma quebra do padrão prosódico que as distingue. No escopo das orações explicativas, a quebra no padrão prosódico acontece por meio de ações construídas, a partir da simulação da ação que, de alguma forma, explicita o evento presente na proposição da oração matriz, mudança na direção do olhar, deslocamento do tronco, pausa distintiva entre a oração matriz e a oração dependente, deslocamento do tronco e elevação das sobrancelhas. (Quadros et al., 2023, p. 173-174).

Como se observa, essas estratégias prosódicas integram a constituição das orações adjetivas explicativas, a partir do mecanismo da quebra prosódica. Isso possibilita estabelecer distinções entre a sentença nuclear e a hipotaxe adjetiva explicativa.

3.3 Orações Encaixadas na Libras

As orações encaixadas na Libras são categorizadas em três tipos: oração encaixada substantiva subjetiva, oração encaixada substantiva objetiva e oração encaixada relativa restritiva. Nas orações encaixadas na Libras, também há ocorrência de marcações não-manuais como mecanismos linguísticos que articulam nessas orações complexas. Quadros et al. (2023) apontam que as orações encaixadas substantivas subjetivas e objetivas são construídas por meio da justaposição de orações. Da mesma forma, possuem marcações não-manuais como olhos semicerrados, piscar de olhos e movimentos do tronco. As orações encaixadas subjetivas desempenham papel de sujeito da oração. Em geral, são construídas por meio da justaposição. Não há registro de sinais que funcionem com conectivos dessas orações, embora não se possa descartar que futuras pesquisas demonstrem a presença de conectivos nas orações encaixadas subjetivas.

As orações encaixadas substantivas objetivas desempenham o papel de objeto direto na unidade oracional complexa. Observa-se que, nas orações encaixadas objetivas, além do padrão prosódico das orações encaixadas objetivas, o sinal O-QUE parece desempenhar a função de conectivo entre as orações, acompanhado de marcações não-manuais como as articulações-boca e o piscar de olhos.

As orações encaixadas relativas restritivas desempenham a função de um sintagma que restringe e especifica determinado sintagma nominal. De acordo com Quadros et al. (2023),

As sentenças relativas restritivas têm a função de especificar o núcleo de um sintagma nominal dentro de um universo de outros referentes possíveis no discurso, individualizando esse referente. Por isso, trata-se de uma sentença indispensável no enunciado, visto que o sentido global da oração depende dessa individuação proporcionada pela sentença relativa restritiva. (2023, p. 247)

No caso das orações relativas, há a prevalência da justaposição associadas às marcações não-manuais. Em geral, as pesquisas de Quadros et al. (2023) e Rocha, Ludwig e Quadros (2024) apontam a presença de marcações não-manuais específicas nas orações relativas. Dentre as marcações não-manuais apontadas por essas pesquisas, estão as sobrelhas franzidas, giro do tronco, cabeça virada, articulações-boca e movimentos do tronco para frente ou para trás.

Além disso, a recursividade é um mecanismo linguístico bastante recorrente nas orações relativas. Segundo Rocha, Ludwig e Quadros (2024), “a recursividade é a propriedade linguística que permite que não haja limite em construções com encaixamento de elementos de

mesma natureza sintática” (2024, p. 2). Desta forma, o uso da recursividade permite o encaixamento de sentenças uma na outra, possibilitando a articulação de orações encaixadas relativas. Rocha (2021) desenvolveu uma pesquisa sobre a recursividade na Libras, a partir de narrativas dos Surdos de referência do Corpus de Libras. A autora demonstrou que a recursividade é um mecanismo linguístico recorrente nessas narrativas da Libras. A pesquisadora destaca que a modalidade visual espacial das línguas de sinais e da Libras permite que haja construções recursivas simultâneas manuais ou não-manuais. Ainda enfatiza que a recursividade é mais proeminente na Libras com as marcações não-manuais.

Considerações Finais

Este artigo apresentou uma discussão panorâmica da articulação de orações complexas nas Libras. As unidades oracionais complexas são orações que articulam um ou mais sentenças num encadeamento oracional complexo, podendo ou não estabelecer hierarquias e relações de dependência entre as orações. Podem ser categorizadas como parataxe, hipotaxe e encaixadas. Dentre as orações paratáticas, encontram-se as conjuntivas, disjuntivas e adversativas. Na hipotaxe, tem-se as orações hipotáticas adverbiais causais, comparativas, condicionais, finais e temporais, bem como as adjetivas explicativas. As encaixadas são classificadas como sentenças encaixadas substantivas objetivas e subjetivas, bem como as encaixadas relativas restritivas. Todos os tipos de orações podem ser sindéticas ou assindéticas. Ou seja, as sindéticas são marcadas por um conectivo que evidencia as relações entre as sentenças, mas não as define, ao passo que as assindéticas não apresentam conectivos, mas utilizam a justaposição de orações alinhadas às marcações não-manuais.

O que é proeminente na Libras e nas línguas de sinais são os mecanismos linguísticos específicos da modalidade visual espacial. Conforme relatam as pesquisas, a partir de dados do Inventário Nacional de Libras e dos Surdos de referência, as marcações não-manuais desempenham papel significativo tanto nas orações sindéticas como nas assindéticas. Desta forma, a prosódia da Libras e das línguas de sinais em geral integra as dimensões morfossintáticas da língua, trazendo contribuições para a compreensão das línguas em geral.

Este artigo possui o propósito de apresentar a fundamentação teórica geral sobre parataxe, hipotaxe e encaixadas para os outros artigos desse dossiê especial. No entanto, cada artigo deste número desenvolverá uma discussão teórica específica sobre o tipo de oração analisada em sua pesquisa.

Referências

- ALEIXO, F. *Orações condicionais na Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise funcionalista*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Araraquara, 2021.
- CARNEIRO, B. G.; LUDWIG, C.R. Sentence Articulation in Brazilian Sign Language – Libras. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. 1, p. 64-77, 24 mar. 2020a.
- CARNEIRO; B. G.; LUDWIG, C. R. Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades e Inovação*. Vol. 7. N. 10., 2020b.
- CECCHETTO, C.; DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.; STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.
- COULTER, G. A conjoined analysis of ASL relative clauses. *Discourse Processes*. N. 6, p. 305–318, 1983.
- CUNHA, C. *Gramática do Português Contemporâneo*. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 1993
- KIMMELMAN, V. 2014. *Information structure in Russian Sign Language and Sign Language of the Netherlands*. 267f, Tese de Doutorado (Faculty of Humanities), Universidade de Amsterdã, 2014
- KUBUS, O. *Relative Clause Constructions in Turkish Sign Language* (Tese de Doutorado). Universität Hamburg, 2016.
- LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In: *Clause combining in grammar and discourse*. Editors: Haiman, John and Thompson, Sandra A. John Benjamins. 1988. pp.181-225.
- LIDDELL, S. *American Sign Language Syntax*. Mouton Publisher. The Hague. 1980.
- LUDWIG, C.; QUADROS, R. M.; SANTOS, T. C. Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. *ReVEL*, v. 20, n. 39, 2022, [www.revel.inf.br].

LUDWIG, C.; QUADROS, R. M.; SILVA, V. R. As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. *Quintú Quimün. Revista De lingüística*, (6), Q065, 2022, <https://doi.org/10.5281/zenodo.7362044>

PAULUS, L. *Der Konditionalsatz in Deutscher Gebärdensprache (DGS) und Brasilianischer Gebärdensprache (Libras): Eine empirische soziolinguistische Studie*. Tese de Doutorado - Philosophischen Fakultät der Georg-August-Universität Göttingen, Göttingen, 2021.

PÊGO, C. F. *Articulação-Boca na Libras: Um estudo tipológico semântico funcional*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PFAU, R.; STEINBACH, M. Complex sentences in sign languages: Modality - typology - discourse. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; HERRMANN, A. *A Matter of Complexity: Subordination in Sign Languages*. Ishara Press. The Gruyter Mouton. Berlin/Boston. 1-36, 2016.

PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.). *Sign Language: An International Handbook*. De Gruyter Mouton. HSK 37. Berlin/Boston, 2012.

QUADROS, R. M. *Phrase Structure of Brazilian Sign Language*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.

QUADROS, R. M. *et. al.* Sentenças. In: QUADROS, R. M. (org.). *Gramática da Libras*. Capítulo 4. Tradução de Sonia Marta de Oliveira e Tom Mim Alves. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.1+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+senten%C3%A7as+na+Libras.mp4>

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. A. e colaboradores. *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (Orgs.). 2023. *Gramática da Libras*. Volume I e Volume II. Petrópolis: Arara Azul/ Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

ROCHA, A. O.; LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. Sentenças Encaixadas na Libras. *Fórum Linguístico*. Vol. 21, N. especial. Acesso em 24/07/2025. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/98295>

ROCHA, A. *Uma investigação sobre o uso de recursividade na Libras*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2021.

TANG, G.; LAU, P. Coordination and Subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. p. 340–364. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.

WILBUR, R. Information Structure. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. p. 462–489. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.